

Porteiro é suspeito de facilitar roubo na casa de ACM

Polícia investiga participação de empregados do presidente do Congresso

PAULO LEANDRO

Especial para o Estado

SALVADOR – A polícia identificou ontem o porteiro José da Silva como principal suspeito de ter facilitado a ação de uma quadrilha que roubou jóias no apartamento do presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães, no bairro da Graça, em Salvador. O crime ocorreu sábado, mas só ontem a polícia confirmou o roubo de dois anéis, relógios e um colar.

Silva estava de plantão no momento em que uma mulher e dois homens subiram à cobertura do Condomínio Stella Maris, um dos mais luxuosos e bem protegidos da cidade. O envolvimento de empregados do senador é tido como certo porque, além de terem o acesso facilitado, os ladrões estavam bem informados sobre a localização das jóias.

Antes de viajar a Brasília, ontem, o senador prestou queixa diretamente ao secretário de Segurança Pública, Francisco Andrade Neto. O secretário deu prioridade à captura dos ladrões para evitar que o caso fique insolúvel como a grande maioria dos crimes contra o patrimônio em Salvador. No momento do roubo, ACM descansava em sua casa de veraneio, na Ilha de Itaparica, no Recôncavo baiano.

Apesar das evidências, o senador não quis falar sobre o envolvimento de funcionários, alegando que são todos seus amigos. “Um dos relógios não tinha tanto valor”, disse o senador, ao tentar reduzir o impacto do roubo. Ele admitiu, no entanto, que os outros objetos roubados eram valiosos, mas não quis calcular o total do prejuízo.

10 FEV 1998

ESTADO DE SÃO PAULO